

AValiação Zootécnica da Produção de *Pangasius hypophthalmus*, Alimentados com Diferentes Teores de Proteína Bruta. Dados Preliminares*

Célia Ma. D. FRASCÁ-SCORVO¹, Sergio Henrique SCHALCH², Adriana Sacioto
MARCANTONIO², Fernanda Menezes FRANÇA⁴, Patricia Helena Nogueira TURCO³,
Valdemir ALVARES¹

¹Apta Regional do Leste Paulista;

²Apta Regional Vale do Paraíba;

³DDD APTA;

⁴Pós doutoranda da Apta Regional Vale do Paraíba

*Projeto Financiado pela GUABI Nutrição Animal e Piscicultura Águas Claras

Palavra Chave: Panga, alimentação, nutrição.

INTRODUÇÃO

O Peixe-panga é do gênero *Pangasius*, da família Pangasiidae, da ordem dos Siluriformes e, popularmente conhecido como Panga. No Brasil já está sendo produzido, no entanto, na literatura poucos são os dados científicos nacionais. O peixe já é criado há mais de 1000 anos no rio Mekong, um dos maiores rios do sudeste asiático e um dos mais importantes para a economia local. No Brasil ficou conhecido com a importação de files do Sudeste Asiático, a partir do ano de 2009. O panga já está sendo produzido no país, no entanto na literatura não se encontram dados científicos nacionais. Com o objetivo de avaliar os coeficientes técnicos para o melhor desempenho zootécnico e a produção responsável do Panga, este trabalho testou três níveis de proteína bruta 28%,32% e 40% na ração. E o peso médio final foi 668,7g, 594,1g e 786,7g respectivamente. O melhor desempenho em peso médio foi para os peixes que se alimentaram com a ração contendo 40% de proteína bruta.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Apta Regional do Vale do Paraíba e foram testados três tratamentos e quatro repetições, sendo os Tratamentos: 1- ração com 28%PB, 2-ração com 32%PB e o 3- ração com 40%PB. No período de 317 dias (março de 2018 a janeiro de 2019) os peixes com peso médio inicial de 129,5±13,2 g; 127,4±15,0

g e $123,6 \pm 22,3$ g respectivamente, foram alocados em um viveiro escavado, de 1500 m^2 , com profundidade média de $1,60 \text{ m}$ e distribuídos em 12 tanques-rede de 1 m^3 . A densidade utilizada foi de 130 m^{-3} . Os peixes foram alimentados duas vezes ao dia e a taxa de alimentação variou de acordo com a faixa de peso. Durante o período experimental a cada 30 dias os peixes foram submetidos à biometria onde foram tomadas as medidas de: e o peso total e, os valores médios do peso (g) foram utilizados para os reajustes da quantidade da ração a ser fornecida no período subsequente e para verificação do crescimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de peso médio final dos peixes dos três tratamentos testados foram $668,7 \text{ g} \pm 47,5$, $594,1 \text{ g} \pm 30,9$ e $786,7 \text{ g} \pm 71,9$ respectivamente indicando que os peixes que se alimentaram com ração com teor de 40% PB apresentaram maior crescimento. Os resultados diferem dos obtidos por PHUMEE *et al.* (2009), que indicam a melhor performance de crescimento para larvas de *Pangasius hypophthalmus* alimentados com 30% de proteína. Podemos observar que os valores de peso médio final mostraram uma grande variância, sugerindo que a espécie tem dominância e, possivelmente a criação em tanques-rede possa ter contribuído para esta variação.

CONCLUSÕES

Os dados preliminares permitem concluir que os peixes que receberam ração com 40% de proteína bruta apresentaram melhor desempenho em peso médio que os demais. Sugere-se que novos ensaios sejam realizados em viveiro escavado para obter um melhor desempenho dos peixes

REFERÊNCIAS

PHUMEE, P.; HASHIM, R.; ALIYU-PAIKO, M. E SHU-CHIEN, A.C. 2009 Effects of dietary protein and lipid content on growth performance and biological indices of iridescent Shark (*Pangasius hypophthalmus*, Sauvage 1878) fry. *Aquaculture Research*, 40: 456-463.